

# O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
 { Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição  
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## Pela Republica

Está proclamada a Republica? Pois bem, demos todos os parabéns mutuamente e vamos descansar do trabalho que foi penoso e longo—isto é, vamos dormir embalados pelo hino da vitória, seguros de que a monarquia não volta e de que a Republica caminha a passo firme, prescindindo do amparo dos seus antigos propagandistas. Eis o que reputamos um grande erro.

A Republica, para se consolidar, precisa tanto de propaganda como precisou para se implantar, ou mais ainda. Para fazer a Republica bastou apontar os erros e os crimes da monarquia; para consolidá-la torna-se necessário apregoar as suas excelências; e, mais do que isso, torna-las efectivas.

Mas o que se tem feito desde cinco de Outubro? Onde estão os paladinos desse tempo? Onde param os apaixonados, os inflamados oradores dos comícios?

Tirante uma ou outra conferência em Lisboa, nada mais se tem feito no sentido de orientar o povo e de o fazer amar o novo regimen. Os paladinos, os oradores que atavam na alma popular o fogo sagrado da liberdade, meteram-se na burocracia ou em sua casa, sem se fazerem substituir.

Daí, desse marasmo da propaganda republicana, o campo aberto e livre ás doutrinas socialistas e libertárias, mal orientadas por via de regra em Portugal e péssima-mente interpretadas e digeridas pela massa ignorante e inculta, sempre pronta a apoiar e a seguir quantos lhe falam dos seus direitos sagrados sem lhes lembrarem os seus não menos sagrados deveres.

Dizem os jornais dos ultimos dias que se projecta realizar em todo o país uma série de conferencias e comícios. Mal vai á Republica e á Patria, se os oradores colocarem em primeiro plano os interesses partidários, desprezando inteiramente os de aquélas entidades.

Não é disso que tanto precisa a sociedade portuguesa. Carece, sim, que se eduque nos verdadeiros e puros principios democraticos, sem devaneios mórbidos de mentalidades sonhadoras, sem insultos torpes de consciencias pervertidas. Carece, sim, duma preparação sociologica que os dias breves da revolução não consentiram que os republicanos lhe dessem, que se lhe ministre com exacção desapassionada o conhecimento das vantagens deste regime sobre o deposto, que se desperte, concomitantemente, o interesse e o amor pelos negocios do país despertando-se, ao mesmo tempo, todas as actividades intellectuais que—digamo-lo desasombradamente—a politica tem feito recolher a uma passividade deletéria...

Regressou a Faro depois de alguns dias de permanencia em Lisboa, onde foi tratar de assuntos relativos ao distrito, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil de Faro.

## Crónica citadina

### A ALMA DA CHUVA

A chuva! Ei-la! Ei-la! Ei-la!...  
 Tamborila, fustiga os vidros, desenhaneles mil hieroglifos de cristal, brilhantissimos, transparentes, cheios de graça e que, a breve trecho se transformam em perolas!

Que linda, a chuva!...  
 Agora, pelos vidros alastram-se infinitas colunatas, grandiosas, finas, estilizadas segundo as maravilhosas regras de uma arquitetura fantastica...

Alongam-se, abatem, fragmentam-se, modificam-se, ligam-se, polipartindo-se em mil raios, e por fim perdem-se, confundidas, escurrendo como enormes lagrimas pela superficie da vidraça, depois de terem formado, rendas preciosissimas que parecem feitas com fios de prata sustentando perolas de incomparavel oriente...

Olhemos, agora, através dos vidros...  
 Interpretemos a visão fantastica que eles nos mostram.

As cores esmaem, as formas esvaem-se numa visão longínqua e parece que animais invisíveis e extraordinarios saltitam, cantando pelos campos...

E' o gotejar, o gorgolejar das biqueiras...

Além, o vento agita os galhos de uma arvore seca, tão seca que lembra um esqueleto...

Os pastores recolhem seus gados. Os pobres buscam abrigo... A hora é triste, muito triste. O céu é negro! Tão negro!

Enormes nuvens, quais monstros aereos pairam...

O vento é forte...

E' nestes momentos solenes que a Alma da Chuva impera sobre a terra...

Então, a Tristeza, dulcificando o espirito dos que sofrem, concede-lhes a lembrança da felicidade perdida, cujos aspectos luminosos se esbatem na memória como a visão da paisagem colhida através dos vidros em que tamborila a chuva!

LYSTER FRANCO.

## Major Pala

Revestiu a maior imponencia o funeral deste illustre caudillo da Republica, que uma bala alemã prostrou em terras de Africa, quando combatia pela honra da Patria Portuguesa.

O nosso presado amigo e correligionario sr. José Domingos Lopes, que representou no funeral, as Comissões do Partido Republicano Português e «O Herald», de Faro, já regressou de Lisboa, e diz-nos que não foram mais grandiosas as manifestações fúnebres em honra de Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

Em vista de ter sido modificada a estada das barras de Faro e Olhão, a posição dada pelas coordenadas geograficas e cores dos farolins da Ilha da Culatra e Olhão são as seguintes:

Luzes verdes.—Torre da igreja de Olhão, latitude 37° 01' 29" N. e longitude 7° 50' 49" O. Gw; farolim do cais de Olhão, lat. 37° 01' 21" N. e 7° 50' 49" O. Gw.; luzes vermelhas na Ilha da Culatra.—Posterior, lat. 36° 59' 32" N. e long. 7° 50' 23" O. Gw.; anterior, lat. 36° 59' 23" N. e long. 7° 50' 21" O. Gw.; luz branca na Ilha da Culatra.—Lat. 36° 59' 41" N. e long. 7° 50' 31" O. Gw.; boia de luz cintilante.—Lat. 37° 0' 7" N. e long. 7° 49' 40" O. Gw. boia de luz fixa.—Lat. 37° 0' 8" N. e long. 7° 50' 21" O. Gw.

Os navios que demandarem a barra, deverão procurar o alinhamento dos dois farolins vermelhos, da Ilha da Culatra, até enfiarem o farolim branco da mesma ilha, pela luz do farol de Santa Maria, seguindo a leste pelo alinhamento até entrarem no alinhamento das luzes verdes de Olhão, o qual será seguido até passarem junto da boia de luz cintilante, que deixarão por bombordo, guiando em seguida para Oeste a passar pelo Sul da boia de luz fixa.

## José Sampaio (Bruno)



Fez no dia 11 do corrente um ano que morreu, e é justo que a sua memoria não seja esquecida. Para aqueles que viveram mais perto do seu coração e do seu espirito não o será seguramente. A sua obra não é decerto das que as multidões entendem. Erudito, fechado no seu gabinete como numa cela de monge, o estudo absorveu-o por completo. Tinha a febre de armazenar conhecimentos e os seus olhos de míope fatigavam-se imenso a estudar. Lia sempre, desde os sistemas filosoficos mais complexos e obscuros, até ás obras mais facéis de imaginação e poesia. Nunca nos foi dado conhecer um homem de mais extraordinarias faculdades intellectuais, propensas á dispersão mental. Foi por isso talvez que ele senão fixou numa obra longamente meditada, e os seus livros são, até certo ponto, fragmentarios. Aproveitando o jornal como instrumento de divulgação de ideias, exerceu a critica, fez politica, no mais alto e puro significado; analysou problemas de historia e de filosofia; tratou sinteses sociais; esclareceu epocas literarias; e, por ultimo, já quando a vida e os homens o enfiavam rudemente, procurava demonstrar, em laboriosas investigações, a verdade da sua Teoria nova da antiguidade.

Não foi decerto um artista, nem o poderia ser quem sempre pôz as ideias no lugar da emoção, e não possuía um temperamento de contemplativo, indispensavel á genese das puras criações esteticas. Mas viveu amando a beleza literaria e entusiasmado por ela. Viveu estudando, dando, a um país de ignorantes e de alfabetos o exemplo nobilitante de uma actividade mental persistente. Foi esquecido, foi desdenhado, vendo passar adiante de si as nulidades pomposas e pedantes, e sentindo-lhes por vezes as arremetidas insolentes. Do alto da sua superioridade humilde, encrava-as com fulminadora indiferença.

Os seus funerais não constituiram somente a consagração de um espirito muito culto, a homenagem dum elemento official a uma personalidade politica, que quiz acabar na obscuridade e na pobreza; foi sobretudo a espontanea, a enternecida e comovente apoteose duma cidade inteira á passagem do cadaver dum homem de bem.

Os que o respeitavam e estimavam, pelo valor das suas qualidades morais não faltaram ao seu enterro; e esses são os que ainda hoje mais sinceramente enaltecem o seu nome e prestam culto á sua honrada memoria.

(Do Primeiro de Janeiro).

## Governador de Lubango

Teve uma recepção brilhantissima ao tomar posse do seu elevado cargo de governador do distrito de Lubango, o nosso prestimoso correligionario tenente coronel sr. Pires Viegas.

Os nossos presados colegas «Jornal de Angola» e «Provincia», referem-se largamente ás manifestações de sympathia prestadas ao brioso militar e que muito desvanecidamente registamos.

## PROFECIAS SOBRE A GUERRA

Vencem os aliados? Sim!

Afirma um célebre profeta russo.

Desde que se desencadeou a grande guerra europea, a cotação dos profetas tem-se mantido extraordinariamente baixa. Os sectarios de Madame de Thebes, que ao principio do conflito tiveram uma grande loquacidade, emudeceram depois. O mundo encontrou-se dum momento para o outro cheio de 305 e de videntes. Primeiro, todos anunciavam ruína para a Alemanha, para a Austria, para a Turquia; derrotas para a Turquia, para a Austria, para a Alemanha. Muitos cultivadores das sciencias ocultas e amadores de profecias antigas revistaram velhos alfarrabios e encontraram em rimas indianas, francêsas e até alemãs o prognostico da ruína germanica. Depois... ou porque os profetas não vissem bem, ou fosse por que fosse, o mundo continuou apenas cheio do ribombar dos 305. Nunca mais uma unica voz profetica se levantou no meio do furacão de fogo para lançar uma semente de esperança.

Eis que, precisamente nestes ultimos tempos, um sabio russo, o dr. Czysky, aparece como profeta excepcional.

Não se trata de um simples e habitual «adivinho» ou de um emulo de Madame de Thebes (desculpem quantos são admiradores e crentes da pionisa francêsa), mas de um Joator illustre do seu paiz, que de ha muito predisse a guerra actual nas suas evoluções e no seu fim.

O caso interessa, pois. O dr. russo, que tem o condão de «ver» o futuro, é o sr. Czysky Lchleslaw, chefe do iluminismo na Russia, o qual goza de influencia da corte do seu paiz, onde muitas vezes tem sido constatada a veracidade das suas profecias. Não vende doses de futuro, nem dá consultas privadas para saber se se será atraído pela mulher ou se se ganhará a roleta. Ele vê e sente a collectividade, nas suas venturas e as suas desventuras, e fala das colunas de um dos mais importantes jornais de Petrogrado—«Gazeta da Bolsa».

Em Janeiro de 1910 já o referido sabio publicava um «aviso solene» á Russia, no qual «sentia» a guerra austriaca e «via» o exercito russo mobilizado. Concluiu o seu prognostico, dizendo:

«Vigie-se a fronteira da Galizia!»  
 Em Janeiro de 1911, o dr. Czysky «via» que o perigo se aproximava e sentia o pezo germanico sobre o futuro. A sua visão tornava-se cada vez mais clara. «A Alemanha é um terrivel perigo para

toda a Europa, mas encontrar-se-á de frente a todo o mundo. A Austria sofrerá a força magnetica de Berlim.»

Em Janeiro de 1913, o dr. profeta precisava a sua visão. Julgava inuteis os esforços diplomaticos. A guerra sanguinaria os campos de toda a Europa e seria Berlim que daria o sinal para o desencadear da tempestade. «Via» as nações em guerra e concluiu por dizer: «a luta será grande, difficil, terrivel, mas os austro-alemaes serão finalmente vencidos pelas potencias armadas reunidas.»

Pouco tempo depois a guerra desencadeava-se e as profecias do dr. russo realisavam-se. Agora, o mesmo profeta falou ainda e como sempre das colunas da «Gazeta da Bolsa», de Petrogrado, dizendo coisas interessantes que na Russia causaram grande sensação. Eis o que o dr. Czysky acaba de «ver»:

A Turquia, tendo os estreitos sob uma fiscalisação internacional, conservará Constantinopla por pouco tempo.

A Austria perderá a Galizia, a Silesia, a Moravia, a Hungria, os slavs do sul e as regiões italianas.

A Russia adquirirá a Galizia, Cracovia e uma parte da Prussia oriental.

A França readquirirá a Alsacia-Lorena e estender-se-á até ao Reno.

A Inglaterra conservará as colonias alemãs e estabelecerá o seu protectorado na Siria, na Palestina e na Arabia.

A Belgica readquirirá o seu territorio e terá o Luxemburgo.

O Japão conservará as colonias alemãs da China.

A Italia serão anexadas as provincias austriacas onde prevalece a população italiana, e a Albania.

A Transilvania pertencerá á Romania.

A Hungria formará um estado independente.

Portugal aumentará o seu dominio colonial.

Ficou por aqui o dr. Czysky. Creio, no entanto, que podemos contentar-nos todos. O profeta não disse, porém, quando terminará a guerra. Repetiu somente que será duradoura.

Oxalá, de resto, que o profeta, que gosa na Russia tanta fama de seriedade e toda a confiança da corte, tenha «visto» bem.

O dr. Czysky é o ultimo dos profetas que falou durante a guerra.

## Dr. Veiga Beirão

Foi muito sentida a morte deste illustre estadista do antigo regime, que pela sua probidade conquistara o respeito e a sympathia dos seus concidadãos.

O enterro do grande homem de bem que se chamou Francisco Maria da Veiga Beirão, constituiu uma grandiosa homenagem prestada á sua memoria.

## A questão da Arrancada

O Supremo Tribunal de Justiça, em sessão de ontem, julgou mais um processo, o oitavo, da já celebre questão da Arrancada. O tribunal, por unanimidade, negou a revista recorrida pelo Ministerio Publico, a pedido da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, do accordo da Relação de Lisboa, de Junho ultimo, que confirmava a sentença de juiz da comarca de Tavira, proferida em 1908, a qual condenou os Caminhos de Ferro do Estado a abandonar os terrenos que usurpára, e a cessar nas perturbações de posse cunçadas, e a pagar aos proprietarios as devidas indemnizações, já apreciadas desde 1910 ou emergentes.

Está quasi concluida a installação do antigo Museu Maritimo de Faro na Escola de alunos Marinheiros do Sul a que ultimamente foi anexado.

## Sociedade «Propaganda de Portugal»

A ligação entre o Alemtejo e o Algarve faz-se ainda hoje, em parte, por caminhos velhos, á ninguem de estrada macadamizada, que ofereça transito comodo e facil. Em certos pontos, porém, de Ferreira do Alemtejo para o sul, os caminhos cruzam-se de de tal maneira, que se torna inteiramente necessaria a colocação de postes indicadores, para que o caminhar directo para o Algarve pouco custe a reconhecer. A Propaganda de Portugal resolveu em tempo realisar esse melhoramento, e como os respectivos quadros como os dizeres necessarios, já estão encomendados, os postes em questão devem ser collocados muito brevemente. Foi convidado para assistir á sua colocação, feita a expensas da Propaganda de Portugal, o Sr. Engenheiro Cordeiro de Sousa, illustre Secretario Geral do Ministerio do Fomento, que prometeu aceitar o convite.

Conforme a nota officiosa ultimamente fornecida á imprensa, foram gravemente feridos em Africa, no combate de Kivinda, e Mahuta, os valerosos officiais do exercito portuguez, major de artilharia, sr. Leopoldo Jorge da Silva e o capitão de cavalaria do Estado Maior, sr. Artur Pereira de Mesquita, dois heroicos defensores que honram a Patria Portuguesa.



OPINIÃO

# O VINHO

O vinho aparece na história dos mais velhos tempos. Em todas as mitologias, em todas as religiões, em todas as idades prosperas, ele se encontra, ora festejado, ora repudiado.

Os gregos chegaram a insinuar o culto ao Deus Baco, belo mancebo, vindo da Índia coroado de pampas e parras, o deus do vinho com o corpo e o coração de sangue, que dá a força, o vigor, a inteligência, a saúde.

As festas baquicas eram as festas dos evchees, da alegria, da mocidade, do prazer.

Homero, quando descreve os banquetes do Olimpo, põe de frente dos deuses as Krateras e as amforas de ouro, de vinho espumante, claro como a sabedoria e a omiscência dos imortais.

As mais belas paginas de Anacreonte e de outros poetas gregos, são de apoteoses ao vinho, irmão do amor e do sonho, ao vinho generoso de Cos, das cores scintilantes e artisticas. Os romanos seguiram o rito dos gregos, e Horácio, é por excelência o poeta dedicador do vinho.

Nas Escrituras Sagradas, o vinho aparece com o patriarca Noé, que foi quem primeiro cultivou a vinha; mas quando bebeu, embriagou-se, deitando-se despido na sua tenda. Cham, um dos seus três filhos, zombou do seu estado. Mas Sem e Japhet, os outros dois, quando viram Noé embriagado e nu, dirigiram-se entristecidos para o interior da tenda e, trazendo um manto, cobriram a nudez do pai, sem olhar para ele. Despertado Noé, e sabendo do ocorrido, amaldiçoou a Cham, e abençoou a Sem e a Jafet. Foi o vinho o causador da primeira desgraça social, depois do dilúvio. Vejamos os que souberem ver a alta moralidade da narração bíblica.

Isso, entretanto, não impede que o vinho torne a aparecer nos livros santos.

Solomão diz: «vai, pois, come teu pão com alegria e bebe com alegria o teu vinho, porque Deus lá tem as tuas obras como agradáveis».

O primeiro milagre de Jesus, foi, nas bodas de Caná, transformar a água em vinho, que faltara aos convivas.

Molhando o pão no vinho, em que ele simbolizou «o seu sangue, o sangue da nova aliança entre os homens», na noite memorável da ceia, Cristo denunciou, aos demais discípulos, a Judas, o traidor o vendedor da consciência, que sempre existiu e existirá no mundo, principalmente no mundo civilizado em que houver uma sacola com trinta dinheiros.

E, como estamos tratando do vinho, vejamos como são curiosos os seguintes dados que nos fornece uma revista científica estrangeira, sobre as consequências funestas do alcoolismo.

«Perturbações Físicas»—Tremor de mãos, perda de apetite, debilidade geral, predisposição ás enfermidades, paralisia, delírio tremens, demencia.

«Perturbações morais»—Diminuição da inteligência, perda memória, incapacidade profissional, degradação moral, irascibilidade, violência, furor.

«O alcoolismo»—Aquele que bebe, desde muito novo, todas as manhãs, um copinho, chega a ser alcoolizado incurável.

«Erros»—O licor chamado aperitivo tira o apetite, em lugar de o abrir.

Lamensis disse:—Sabeis o que bebe este homem no copo que lhe vacila nas mãos, tremulas pela embriaguez? Bebe as lágrimas, o sangue á vida de sua esposa e de seus filhos.

«Miséria»—O alcoolismo faz fugir do trabalho e condena infalivelmente á miséria.

«Criminalidade»—A maior parte dos crimes são praticados por alcoólicos.

«Velhice prematura»—Aos 40 anos, está epilético e gasto com um homem de 60, todo o que abusa do alcool.

«Epilisia»—De quatro crianças epiléticas, tres são filhas de alcoólicos.

«Loucura»—Mais dos duas terças partes dos dementes, são alcoólicos.

«Mortalidade»—Uns vinte por cento da mortalidade são devidos ao alcoolismo.

«Herança alcoolica»—Idiota, epilético, tísico. Um horror!

## Os amigos e as andorinhas

Entre tantos conselheiros  
Busco que andem ás verdades  
Nestes livros meus parcellos,  
Não nas praças das cidades.  
Amigos aventureiros,  
Amigos de louvãminhas,  
Como grimpas ao vento o peio...  
Fazem como as andorinhas,  
Vão o vento como o tempo.

SA DE MIRANDA

## POR ESSE MUNDO

### Pedras preciosas

Todas as pedras preciosas se podem imitar, por meio de vidro e cristal, diversamente coloridos com óxidos metálicos e outras substancias, sendo aquecidos e arrefecidos com cuidado e lentamente. Pode dizer-se que esta industria tem chegado ao dornamento a grande grau de perfeição, e tempo virá em que a quimica nos dará verdadeiras pedras.

O diamante imita-se com cristal incolor, fabricado na Alemanha, onde lhe dão o nome de «strass», e que é um composto de cristal de rocha pulverizado, potássio, borax, ácido arsenioso, etc., tudo fundido juntamente; imita-se a safira com cristal colorido pelo óxido de manganéz, púrpura de Cassius, óxido de cobalto ou de ouro; a esmeralda com os óxidos verdes de cobre e de azómio; o topázio com vidro de antimonio e óxido de ouro; a granada com óxido de manganéz, púrpura de Cassius e vidro de antimonio.

Em França fabricam-se pedras preciosas falsas com tanta perfeição como na Alemanha, e diz-se que algumas são tão perfeitas que chegam a iludir os entendidos.

## Na China

Os chins adotam uma maneira muito curiosa para receberem uma divida de algum negociante que abre falencia.

Se é chinês, os credores reúnem-se em casa dele, levando consigo cachimbos, tabaco, chá, enxergas, tudo o que é necessário, enfim, para uma instalação confortável, e ali esperam tranquilamente o pagamento do seu crédito.

Se, porém, o falido é europeu, então a coisa muda de figura. Colocam um polichão permanente em frente da casa do desgraçado, e pregam-lhe na porta um grande papel, onde todos os credores escrevem, em grandes letras, os seus nomes e as somas que o infeliz lhes deve.

## O Diamante azul

De Londres referem, que, em contrario á afirmação dos jornais, americanos, o famoso «diamante azul», ao qual é atribuída a faculdade de ser nefasto ao seu proprietario, não se afundou com o «Titanic», pois que não era conduzido por aquele transatlântico do «White Star Line».

Portanto, não poderá afirmar-se ter sido fatal áquella paquete, como foi ha tempos ao navio a bordo do qual seguia o joalheiro parisiense Habit, que acabava de adquirir e o levava consigo, pois o navio naufragou proximo de Singapura, em que Habit perdeu tudo, com excepção daquella joia.

## Na America

O explorador americano dos géios polares, Stefanson, regressou de uma recente viagem, assegurando que descobriu o esquimó loiro. Esta descoberta é discutida entre os homens de sciencia.

Sustenta o explorador, além disso que no vasto deserto do gelo que se estende ao norte de Banke e da ilha do Principe Patricio, existe um grande continente inexplorado.

Em consequência destas afirmações do explorador, está-se preparando uma expedição que o ponha em condições de fazer ultteriores investigações sobre o novo continente.

A Sociedade Geografica dos Estados Unidos votou para esse fim uma subvenção de 22.500 dolars e igual quantia prometeu o Museu de Historia Natural.

Stefanson declarou que tudo estará pronto a poder partir de S. Francisco da California a 15 de maio proximo. Calcula que a exploração durará uns quatro anos.

## Estação gigantesca

Foi inaugurada com toda a solenidade a estação central de New-York. Tem 30 andares e 46 ruas. É uma obra verdadeiramente gigantesca e custou 60 milhões de dolars.

## Automobilismo

Vejase, na secção competente, o anúncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

ESFINGES

## Perfil

XXXI

Insinuante, o seu rosto, se não ostenta as alacres tonalidades que Rafael, Miguel Angelo e Rubens tão prodigamente esparlharam nas suas expressivas «madonas», lembra pela finura de tons roseos dourados-as personagens retratadas por Franz Hals.

Lindos, os seus olhos são ricos mananciais de um vago sentimentalismo indefinível, possuem toda a atracção do mysterio e ora fulguram com o esplendor dos mais preciosos diamantes; ora lembram duas timidas borboletas negras, ansiadas em tristeza, presas num espasmo doloroso...

De longes terras nos veio a gentil perfilada de quem hoje, muito a largos traços, estou delineando o retrato; pouco tempo, muito pouco mesmo, se demorou nesta cidade da Virgem, isso, porém, não obstu a que conquistasse a mais acrisolada simpatia de quantas pessoas a conheceram.

A sua primorosa educação, a sua natural modestia e a singeleza característica das suas toiles como que a nimbavam de um halo de effectuosidade atraente; visitando o Algarve, tanto a impressionaram as belezas deste rincão florido que em Lisboa, sua residencia official, é hoje uma das maiores propagandistas dos encantos desta linda provincia de que fala sempre com saudade, relembando as inumeras amigas, que deixou neste paiz de mours encantadas e de poentes rubros e esplendrosos.

FLAMINIO.

Eis alguns dos pareceres, que recebi nos áctas do ultimo perfil e que bem demonstram quanto foi apreciado:

...Sr. Redactor: «Flaminio» tem uma memoria prodigiosa. Quem na recita infantil do Teatro Leies representou a parte de Adelia, no «Auto do Passatempo» e da Flor, foi Mademoiselle Maria Cristina Aiala, cujo perfil ficou primoroso.

Um grupo de Constantes leitoras.

...Ao ler o ultimo perfil de «O Herald», depois de meditar uns instantes, reconheci facilmente Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Marieta.

...Assim que conclui a leitura do interessante perfil do ultimo «Herald» reconheci logo nele Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Suzana.

...Artisticamente delineado o perfil de Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Amelista.

...O ultimo perfil não é o da menina Maria Cristina Aiala?

Lucinda.

...Ficou optimamente retratada a minha simpatica e dedicada amiga Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Moura Encantada.

...Primoroso de graça o ultimo perfil. Quem deixaria de reconhecer n'aquele magnifico tipo de loura, toda graça ternã feminilidade, a insinuante Mademoiselle Maria Cristina Aiala?

Esmeralda.

...Conclui a leitura do interessante perfil do ultimo «Herald» e logo reconheci nele a minha gentil e diletta amiga Maria Cristina Aiala.

Francesinha.

...Sabe? Parece-me que «Flaminio» não pode negar a sua predilecção pelo tipo loiro. Tenho notado que os perfis das louras são sempre mais bonitos. Será illusão minha? O ultimo é o da menina Maria Cristina Aiala.

Ficou muito parecido e o seu tipo presta-se admiravelmente para ser cantado por poetas...

Uma Morena.

...A formosissima galeria dos perfis do «Herald» ficaria incompleta sem o lindo retrato de Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Floramy.

...Sabe? Reconheci Mademoiselle Maria Cristina Aiala pela interessante e madrigalesca referencia aos seus belos olhos em que o brilho das esmeraldas, dos topázios e das turquezas se confunde...

Stela.

...No ultimo perfil de «O Herald» nenhuma das minhas amigas, reunidas propositalmente para decifra-lo, deixou de reconhecer Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Maria Algarvia.

BELAS-LETRAS

## Antologia do Algarve

POESIA

### AS TRES

Era ainda menino, amei Maria.  
A dos olhos castanhos virginaes,  
Que uma visão do Ceo era entre as mais.  
Quando, alegrando o ar, me aparecia...

Depois amei Rachel, que me sorria  
Entre nevoas de luz, como as vestais;  
E amando-as, eu leal, elas leais,  
Amei mais Dulce, a pomba fugidia...

Mas se amei tres, como as amei então,  
Se um só amor existe?... E sinto a dor  
De quem, amando, nunca amou talvez.

Quantos amores vive, ó coração?  
Responde o coração: Um só Amor...  
E com o mesmo amor amaste as tres!

BERNARDO PASSOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

## O TALENTO E A APLICACAO

Nos tempos em que os animais falavam, fundou-se em Roma uma Universidade a fim de educa-los sabiamente e obter deles proveitosos frutos.

Foi enommissima a matricula no primeiro ano.

Todos os animais queriam instruir-se e seguir diversas carreiras com intensos desejos de chegarem a ser uns animais muito pouco... animais.

As altas regiões da sciencia pareciam-lhes muito facéis de alcançar, e não digamos nada do produto que pensavam obter do exercicio das suas profissões.

Leões, ursos, tigres, macacos, cães, gatos, lobos, panteras, aguias, papagaios, etc, todos encontravam estudos adequados ás suas faculdades naturais.

Que lhes faltava, então?

Só assistir ás aulas e aprender nos livros tudo quanto fosse necessario ás suas aspirações.

O grupo formado pelos burros era o unico que se apresentava cabisbaixo e tristonho.

A que profissão iriam dedicar-se os pobresinhos, assim tão burros como eram?

Resolveram, todavia, experimentar no curso preparatorio as suas forças, ainda que intimamente persuadidos de que para nada lhes serviriam os bons desejos.

Começaram as aulas.

Os animais de grande intelligencia, tais como o leão, o cão, etc, não assistiam muito pontualmente nem prestavam grande attenção ás explicações, fiados em que o seu talento os ajudaria.

Os astutos, tais como as rapozas, coelhos e outros, descuidavam-se tambem, pensando que graças á sua grande astucia sairiam vitoriosos nos exames com alguma esperteza ou travessura.

Quanto ás araras, papagaios e pegas, entretidos a palrar sem descanso e produzindo disturbios academicos, nem queriam saber da orientação seguida pelos professores no seu plano de estudos!

Só os pobres burrinhos, preocupados com a propria inutilidade e procurando que não lhes conhecessem muito os alunos e professores para evitarem partidas, assistiam á classe com exemplar pontualidade, e de orelhas arrebitadas, escutavam sem perder palavra o que diziam os mestres.

Chegaram os exames, que não posso assegurar se seriam precisamente em julho...

O juri, composto de muitos sabios, começou a árdua tarefa de apreciar o produto do trabalho de um curso.

Quem tal diria!

Disse o perfil de Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Que pena! Flaminio ter esquecido uma referencia do «Jorgnon», que ela sabe usar tão elegantemente.

Safira.

Além destes, muitos outros recebemos e entre eles os de Leontina, Lili, Coralia, Fatima e Violeta, que mencionamos por tambem se referirem a Mademoiselle Ma-

Os animais dotados de intelligencia potente, os que possuíam raras habilidades, os que tinham sido sempre eloquentes, emudeceram todos antes do severo juri, ou disseram simplesmente disparates.

Só o grupo dos burros, depois de vencer a timidez e a vergonha produzida pela consciencia que tinham de que eram muito burros, respondeu ás perguntas dos sabios, e demonstrou pelo menos, que tinha feito caso das explicações dos mestres.

Então compreenderam todos que para nada servem os dotes naturais se não forem convenientemente auxiliados pelo trabalho e que a applicação e a perseverança quando bem orientadas são qualidades capazes de eclipsar o mais luminoso talento.

E concluíram que burros, genuinos e autenticos burros, são todos aqueles que, tendo nascido com optimas faculdades intellectuais não tratam de aprefeicoo-las pelo estudo...

## GLAUCCO

Uma madrugada de oiro e carmim riscava no ceo os primeiros clarões...

Nimfas e Sílides já de ha muito tinham abandonado a fonte, recolhendo-se á misteriosa profundidade das suas ignoradas grutas.

Sobre as flores ainda polvilhadas de orvalho, em que a incidência dos primeiros arrebóis punha esplendores de pedrarias liquesitas, abelhas de oiro começavam despertando, num zumbido alegre que se casava com o chilreio vibrante de mil cantores alados...

E toda a planície imensa, a perder-se ao longe, numa bruma de gas azulilnea e suave, parecia, pouco a pouco, despertar de um delicioso torpor...

E a fonte corria lenta e tão saudosa em seus ritmos cristalinos que fazia lembrar as lagrimas da apaixonada Babilis...

Já era nado o sol e o nevoeiro quasi desaparecera, quando, no seu carro de marfim e oiro, Glauco, formoso filho de Sisifo, o gentilissimo mancebo por quem Venus se apaixonara, parou junto da agua tranquilla e reluzente.

E os lindos cavalos do seu carro, tão brancos como nuvens e como elas tão velozes, curvaram-se graciosos e mitigaram a ardentissima sede que os devorava...

Mas, subito, uma vertigem louca se apoderou deles!

Um fremito extranho agitou-os em convulsões horríveis e começaram um galope furioso, atravez da campina tranquilla, cujos ecos despertaram áquella fragor medonho, que parecia o estrondear simulta-

ria Cristina Aiala, a nossa gentilissima «Esfinge» do passado numero.

São não publicamos os pareceres que nos são remetidos com muito attenção...

## Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

REMÉDIO FRANCEZ  
O mais antigo conhecido contra  
**PRISÃO DE VENTRE**  
INVENTADO em 1803  
VERDADEIROS  
**Grãos de Saúde**  
do Dr. Franck  
(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr. FRANCK)  
Em todas as Pharmacias e Droguarias  
DEPOSITARIO:  
J. P. LAMANT, 14, Rua dos Sapateiros, LISBOA



deco de innumeros trovões!

A principio, Glaucio, o formoso filho Sisifo, tentou dominá-los, vencê-los... mas tudo foi inútil! tudo em vão!

Dali a pouco, junto de uma velha arvore que o tempo mordêra com a sua lepra, envolto em uma nuvem de pó que o sol doirava, jazia inanimado o corpo do gentilissimo mancebo!

E, á noite, Ninfas e Sílides, ao vello morto, assim tão belo, choraram de má-gua e evitaram, piedosamente, que o seu lindo cadaver fosse pasto dos corvos...

E assim foi castigado Glaucio, o formoso filho de Sisifo, por ter desprezado o amor de Venus...

LYSTER FRANCO.

## Ensino

## Comercial

Toda a luta que nos presentes momentos observamos em torno nosso, seja qual for o ponto para onde voltamos a nossa atenção, tem por objectivo estes dois fins principais: encontrar os meios praticos de desenvolver as industrias de modo que possam competir vantajosamente com as industrias estrangeiras; conquistar novos mercados, — sem perder aqueles que já se conquistaram, para collocação do productos nacionaes, cada vez mais abundantes. Eis o conflito internacional na sua pod-z. Tudo o mais são incidentes, episodios ou como queira chamar-se-lhes.

Claro é que, se pretendessemos ver nesta luta uma novidade dos tempos presentes incorreriamos num erro palmar, visto que não se trata de outra coisa senão da *luta pela vida*; e esta existe desde as origens da humanidade. O que ha é que as sciencias adquiriram grande desenvolvimento e deram ás industrias incalculaveis impulsos, falcitando as communicações e transformando completamente a existencia dos povos. Continentes desconhecidos, ou quasi ignorados, teem sido devassados em todas as direcções, por ousados exploradores, ávidos de penetrar o mysterio das extensões infinitas. Povos que viviam ainda no maior atraso, tendem a entrar no concerto da civilização por impulsos do progresso, que por toda a parte alastra, transformando até o modo de viver dos proprios selvagens.

Não admira, pois, que havendo as industrias alcançado uma importancia que nunca se lhes conheceu, surgisse a necessidade de habilitar o commerciante com os conhecimentos mais vastos que lhe permitam entrar nesta luta cada vez mais aspera, mais intensa, mais difficil; com probabilidades de triumphar, pois é no commercio que quasi todas as nações do globo põem a melhor esperanza do seu futuro.

Qualquer pessoa que siga com um pouco de atencção a marcha do progresso mundial terá podido notar que em todos os países estão sendo ampliados nos ultimos anos os cursos commerciaes que já não se contentam com o conhecimento de contabilidade, da geografia economica, dos idiomas e dos elementos de outras materias. Hoje exige-se muito mais; e o commerciante ha de saber tudo, ha de ser um financeiro, um sociologo, um enciclopedico pouco mais ou menos, pois aquelle que o não for terá que succumbir infalivelmente nesta luta.

Como vão longe os tempos em que se dizia que para ser commerciante não era necessario ter contabilidade, bastando-lhe ter dois sacos: um donde pagava e outro onde arrecadava o dinheiro recebido! Os sacos diziam-lhe se estava de ganho ou de prejuizo. E tudo se cifrava neste processo simplista!

O commercio é, e parece que será cada vez mais, um dos grandes esteios da existencia forte das nacionalidades.

Ha tempo dizia lord Rasebéry, em um notavel discurso que proferiu na Universidade de Glasgow:

«Eu quizera que se inaugurasse em todas as Universidades britannicas uma Faculdade de Comercio, porque isso teria a dupla vantagem de estimular o mercantil nas escolas secundarias e de outorgar o beneficio enorme de uma educação universitaria aos homens que estão destinados a ocupar as posições proeminentes nos negocios publicos.

## A proposito de flores

Por vezes em carcomidas aguas furtidas e pobres, humilides janelas de velhas casas inesteticas a nota rubra dos autenticos cravos portuguezes, o colorido forte dos gerânios e outras flores queridas do nosso povo tão rico de sentimento artistico fazem esquecer... a antiguidade mesquinha do resto.

Mas, como toda a medalha tem reverso, nem sempre essas flores que encantam nos deixam a impressão de serenidade appetivel.

Na realidade, seria mister cuidar-se um pouco mais de prender seguramente os vasos em que desabrocham, pensando nos transeantes das nossas ruas, quando a ventania agreste fustiga os telhados ou algum estovado felino se dê ao goso de saltar, imprudentemente, por sobre as plantas, sem mais tirte nem guar-te.

Não é muito agradável pedir regulamentos antratar de flores, ligar a prosa rigida com tão frageis e lindas cousas.

Entretanto, talvez fosse de vantagem existir no caso actual.

Mas elaborando-se de forma a não apagar, pelo receio, a chama sagrada do estético amor ás janelas floridas pela cidade fora. Não!

Pelo contrario, desejariamos que entre nós fructificasse o exemplo de algumas municipalidades estrangeiras, constituindo premios para as varandas mais lindamente guardadas de flores.

Demais a mais vivemos no Jardim da Europa...

## O QUE DIZEM OS MESTRES

### A mulher

Se a companheira honesta de um honesto homem de trabalho, comprehender o seu marido, amá-lo, perdoar-lhe os pequenos defeitos de humor, não exigir dele nenhum sacrificio de dignidade, preferir uma pobreza obscura a uma riqueza ilegítima, viver na estreita intimidade do seu espirito e do seu coração esquecer-se de si propria para viver duplamente no esposo e nos filhos — eis a divina aspiração que deve encher a alma de uma verdadeira mulher.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Diz-se que as feitiçeiras têm o seu encantamento em um novelo do feitiço nas mulheres está no seu coração e no seu espirito, que nelas é também coração.

A. F. CASTILHO.

### Pessimismo

Fé e sciencia não podem viver em harmonia num mesmo espirito, do mesmo modo que lobo e ovelha na mesma gaiola. A sciencia é o lobo que ameaça comer ovelha.

Na moral a boa vontade é tudo, mas na arte não é nada.

As republicas são em geral facéis de estabelecer, mas diffíceis de manter: enquanto ás monarchias é exactamente o contrario.

O homem é, do fundo, um animal selvagem e feroz. Não o conhecemos senão domesticado, domado neste estado que se chama civilização. Caiam, não importa como, os ferrolhos e as cadeias da ordem legal, rebente a anarquia, e então é que se vê o que é o homem.

A. SCHOPENHAUER.

## A GRAÇA ALHEIA

### DIALOGO DE ESTAÇÃO:

— Onde passas o estio?  
— Eu não sei, e tu?  
— Eu também não.  
— Bem então, lá nos encontraremos.

### NO CORREIO:

— Tem a bondade de me dizer se na correspondencia retida ha alguma carta para mim?

— O seu nome?  
— Essa é boa! Faça o favor de vêr, que lá deve estar escrito.

### BOA LOGICA

Um coronel promovido a general ofereceu um jantar aos seus soldados e disse-lhes: — Caiam a fundo sobre a comida, façam de conta que é o inimigo.

No fim do jantar foi surprehendido um sargento a esconder duas garrafas de vinho, pelo general, o qual lhe perguntou o que estava a fazer.

— A cumprir as ordens de V. ex.ª, respondeu o sargento, porque na guerra se não se pôde matar o inimigo, faz-se prisioneiro.

## A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porcelo comprando 2 Frascos.

### VELHARIAS...

## O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Não ha incendio mais devastador do que uma mulher amiga do lux.

CLEOFAS.

As mulheres teem sempre assunto para conversar quando falam a proposito das suas amigas.

HEINE.

Nas casas pobres, a mulher é a economia, ordem e a previdencia.

MICHELET.

O ouro experimenta-se pelo fogo, a mulher pelo ouro e o homem pela mulher.

PITAGORAS.

Não vale a pena escolher entre as mulheres. Porque valem todas o mesmo? Não; porque nenhuma vale nada.

PLAUTO.

Para que serve a mar muitas mulheres, quando uma só é sufficiente para nos fazer experimentar todas as misérias humanas?

PROPERCIS.

Quanto mais a mulher difere de um homem no fisico e no moral, mais agrada.

ROCHEBRUNE.

As mulheres, as águas e o vento constituem a trindade mais sonora do universo.

VOLTAIRE.

## CRACOTEIROS DO POVO

Ha duas coisas no mundo impossiveis de encontrar: Quem chore sem ter amores. Quem tenha amores sem chorar.

Se eu tivesse a liberdade, Que o sol e a lua tem, Entrava na tua casa Sem licença de ninguém.

Cacador que vai a caça Não vai lá pelo coelho; Vai lá só pela menina Do coelhinho vermelho.

## Noticias de Saboia

Decorren turbulento o S. Martinho. Na rua Manuel Arraga, travaram discussão, quasi chegando a vias de factu, Albina Maria e Maria da Silva, ameaçando esta a Albina com uma enorme móca, nas melhores disposições de lhe responder ás injurias que aquella lhe dirigira. O caso provocou grande ajuntamento na referida rua, sendo por toda a gente dada razão á Maria da Silva. Também na rua do Algarve se travou desordem entre dois individuos cujos nomes não podemos apurar, tendo um dos contendores esbofetado o seu antagonista. Já quasi noite, na rua 5 de Outubro também se deu uma pequena desordem, que foi prontamente sufocada.

Foi, como se leitessem, muito turbulento o S. Martinho. Vindo de Lisboa chegou a sda. prompridade do Rosal, o sr. José Duarte Lima Elias, importante proprietario da freguezia.

Dep á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Belmira da Silva Jaques, esposa do sr. Manuel Fernandes Jaques.

Ainda não se apurou quem foram os auctores do atentado praticado numa das agulhas da estação desta localidade, occorrido na noite de 1 para 2 do corrente, caso de que a imprensa diaria se occupou largamente.

Foi augmentada a iluminação publica desta aldea, com mais dois candieiros, cuja falta bastante se fazia sentir.

C.

## Por esse Algarve

### Almancil

Já regressaram ás suas casas os militares que tinham ido para os exercicios. Vieram bastante satisfeitos, desmentindo quaisquer boatos que por cá corriam sem fundamento.

Encontra-se doente o filho mais velho do nosso presado amigo e correligionario Manuel Crisóstomo de Sousa Vinhas.

Já está melhor de uma dor que a prostrou alguns dias de cama, a sr.ª D. Adasinda do Carmo Pencartuba, estremeza esposa da nosso velho amigo Antonio de Sousa Pencartuba, importante commerciante daqui.

No dia 1 do proximo mês de Dezembro começa a funcionar a condução da mala do correio de S. Lourenço para Almancil e Escanilhas.

C.

## NOTICIARIO

Para o estado maior de infantaria foi promovido no posto de tenente coronel o maior lte de infantaria 33, sr. João Veleso Leite.

Com sua familia regressou de Caceres, onde esteve a banhos, o capitão sr. Antonio Moreira de Sousa.

Esteve em Lisboa o sr. José Martins Serica, solicitador farense nesta comarca.

O nosso presado correligionario, sr. João Viegas Calçada Junior, de S. Braz de Alportel, requerem o registro de uma marca para cortiças.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Evora, onde teuciona demorar-se até ao dia 3 do mês proximo, o sr. Francisco Rosado Victoria, digno Pagador do Ministerio do Fomento no distrito de Faro.

Retirou para Inglaterra, da Mina de S. Domingos, o director-gerente da aludida mina, mr. Edwar O. Barry.

O sr. ministro da justiça autorizou a remissão, para a cadeia mandada construir pela camara municipal de Tavira, dos presos existentes na cadeia daquela comarca.

Foi ha dias á assinalura presidencial o decreto exonerando de secretaria da Escola Industrial e Commercial de Pedro Nunes desta cidade o sr. Henrique Mateus Cansado e nomeando para o mesmo logar o sr. Raul Marques Carneiro, professor da referida escola.

Foi pedida a dotação para occorrer á conclusão da rampa da Baía da Balleira, em Sagres.

Já regressou a esta cidade o sr. José de Brito Carapelo que vem quasi restabelecido da grave operação que sofreu.

Encontra-se em Lisboa o sr. Berrêdo Falcão, de Tavira.

A sen pedido foi transferido para S. Braz de Alportel o officil de registro civil, de Portel, sr. Joaquim Antonio Carvalho.

A Camara Municipal da Vila Real de Santo Antonio pediu ao ministerio da marinha que, em vista do alargamento para o lado do Sul, de varias construcções, o novo farol seja collocado mais nas proximidades do mar em direcção ao sul.

Foram promovidos a distribuidores rurais no concelho de Silves os supranumerarios Manuel Clemente, no Algarve e João Caeetano para S. Bartolomeu de Messines.

Foi provido no logar de distribuidor de 2.ª classe da estação sede do concelho de Monchique o sr. Joaquim da Silva Carneiro, distribuidor supranumerario do mesmo concelho.

De Lisboa partiu ha dias para Portimão e Silves o sr. João Carvalho da Cruz correspondente do «Seculo» em Azambuja.

## Carteira

### Façam anos:

Hoje, Domingo, 10.—D. Francisca Bernardina Avelar D. Maria Sebastiana de Araújo Ribeiro, D. Mariana Maldonado Ferreira, José Maria dos Santos, José da Silva Camarões e Joaquim Antonio Balleira.

Segunda-feira, 20.—D. Eugénia do Carmo Mendonça, D. Maria da Gloria Ferreira, Antonio Pedro da Brito Abola, Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Virgilio Augusto Francisco.

Tercera-feira, 21.—D. Luiz Amélia Gomes, O. Antonio de Jesus Gonçalves Columbo, Bartolo Pichieira, José Joaquim Alves e João Antonio Mlvarisco.

Quarta-feira, 22.—D. Luiz de Mendonça, D. Amparo Passanha, D. Maria Teresa Fonseca, Todorlo José Rafael, Antonio do Carmo Teixeira e Antonio Joaquim Hippolito.

Quinta-feira, 23.—D. Estelina Maria do Anjo e Brito, D. Maria Antonia Pinhão, Alvaro Miguel Tomaz, João Mariano Lopes e o menino Clemente Pereira Marques.

Sexta-feira, 24.—D. Julia Amélia Brito, D. Maria da Piedade Teixeira, Jacinto da Cunha Parreira, João José Gomes.

Sabado, 25.—D. Maria Isabel Evaristo, D. Alice Rosa de Castro, Antonio Pereira Marques, Eduardo José Balsa e José Victor Alvarinho.

Passou no dia 12 do corrente o aniversario, natalicio do nosso amigo sr. Jaime José Ribeiro, digno correspondente do «O Herald» em S. Iboia.

### Doentes:

As senhoras D. Lucia Cabrita, D. Clementina Matos, D. Felicidade Nobre, o sr. Gregorio Ventura, um filho do sr. Capitão Gm. Pinto e um filhinho do sr. Raul da Silva Onorio.

Está, felizmente, melhor a esposa do tenente de marinha sr. Joaquim Marques. Desejamos-lhes prontas melhoras.

### Necrologia:

Faleceu em Lagos, o sr. Antonio Joaquim Caracol, da 69 anos, casado proprietario pai dos srs. Joaquim Marques Fernandes, tenente do 3.º batalhão do infantaria 83, em Faro, João Antonio Fernandes Caracol e José Fernandes Caracol, 2.º sargento de infantaria, falcido ultimamente em Africa, combatendo.

## NOVIDADES LITERARIAS

«Historia de Portugal» — por Alexandre Herculano. — Setima edição definitiva conforme com a edição da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos extractados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

NOTAS DE VIAGEM 1811-1810

por

RAMALHO ORTIGÃO

Preço: 50 centavos.

«A Minha Terra» — VII. — Os namorados — Poeme o de Antonio Corrêa de Oliveira. — Desenhos de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea» — Antero de Figueiredo — por Fd. lino de Figueiredo. — 1 v. l. 20 cent.

«Formulario ortografico» — conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extractado do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana. — 5 cent.

## ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bom redigido Almanach, um dos mais apreciados do Portugal.

Brochado — 50 cent.  
Cartonado — 60.  
Marroquim — 1.00.

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 OLHÃO



**C. SANTOS, LIMITADA**

**Lisboa**—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

**OILDAG—SUAS VANTAGENS**

A economia produzida pelo emprego constante metódico do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores da automação é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso, não ha recção de gripagem fazendo só essa empresa depois de um percurso do brado a aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contido entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em abastecimento ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim do 100 kilometro economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o **OILDAG** é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muita gente já nos satisfaz.

**VELAS "REFLEX,"**

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas propõem, e automaticamente se

limpam. As velas **REFLEX** têm, sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

**AUTOMOVEIS**

**MAXWELL**

O carro de conveniência. O verdadeiro carruagem utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

**Pneus Michelin**

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

**Thermoid—SEMPRE EM STOCK**

**STUDEBAKER**

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carres com todas as carrosserias.

**LIVRARIA DAS NOVIDADES**

DE

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

**LIVROS DE ENSINO**

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

**Literatura, poesia, teatro e sociologia**

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Tenfio Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Denis, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Pausino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAISSANCE PORTUGUESA**

**Figurinos, jornaes de modas e recortes**

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

**Aviso importante**

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediato aos editores.

**ALUGUER DE LIVROS**

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

**FARO**

Franco de porte

**A BRAZILEIRA**

—DE—

**JAYME A. BUZAGLO**

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu)

**FARO**

**„A ELEGANTE,,**

**RODOLFO SILVA**

**Loulé**

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

**Rodolfo Silva—Loulé**

**CORONHEIRO**

**E TORNEIRO**

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

**JOSÉ FILIPE ALVARES**

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose  
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

**Novidades literarias**

**Historia de Portugal**

por

**A. Herculano**

Sétima edição definitiva e

illustrada em 8 volumes

Dirigida por

**David Lopes**

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$500

**Livraria Bertrand**

73, Rua Garrett, 75

**LISBOA**

**Anuncio**

**Companhia de Pescarias do Algarve**

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada com sede em Faro)

Anunciam-se, para todos os efeitos legais, que no escritório desta Companhia, em Faro, na praça D. Francisco Gomes, N.º 38, se não de realizar Assembléas Gerais ordinarias da mesma Companhia, conforme o disposto no art.º 21; dos Estatutos, a primeira no dia 10 do proximo mês de dezembro, pelas 13 horas, e para os fins marcados no § 1.º, nos 1 e 2 de referido artigo, e a segunda no dia 20 de proximo mês de dezembro, pelas 13 horas, para os fins marcados no § 2.º, nos 1.º, 2 e 3.º do mesmo artigo.

Faro, 17 de novembro de 1916

O Presidente da Assembléa Geral

(a) João Lucio Pousão Pereira.

**„O Heraldó,,**

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

**FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO**

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL**

**FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE**

DE

**MANOEL CARVALHO**

**RUA INFANTE D. GONÇALVES, 166**

**—FARO—**

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**Instrução Secundaria e Profissional**

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Química Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1.250)

Obra util a recomendada a todos os que desejem instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação da experiência atreante a preparação da verdadeira interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em serço especial acompanhados de modelos literais a exemplificações numeradas da disposição dos rálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus a seminários, no Instituto Industrial e Comarcial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais** (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1.240)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentadas no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus e escolas normais pelo Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitue a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em rala matéria podem ler legar applicações numeradas, se encontram enunriados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — sem metodo associativamente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir em fadica nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental** (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2.200)

Este excelente livro da Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentadas no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente remodelada e revista geral de tudo da Física nos livros de harmonia com as instruções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros do ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes da alta frequência, dos rálculos de condutividade, da telegrafia sem fio e da radiotélidade. Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estas obras a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, à disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para se ocupar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da alstrutural indispensaveis à sua profissão; e todos os pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

**LIVROS:** Publicaram-se os tomos 64 e 65 da *HISTORIA UNIVERSAL* de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **MILLAUD, ALVES & C.ª**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—**LISBOA**.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**

**ADVOGADO**

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

**LISBOA**

**Americana**

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

**Carvão de Pedra**

Para forja e para maquinas Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

**Faro.**

**Rifa**

Um quadro pintado a oleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os caisais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.